

Plano de desenvolvimento estratégico de Mação – 2025

Ficha técnica

Título

Plano de desenvolvimento estratégico de Mação - 2025

Promotor

Câmara Municipal de Mação

Autoria

Sociedade de Consultores
Augusto Mateus & Associados (AM&A)

Coordenação global

Paulo Madruga

Coordenação executiva

Vânia Rosa

Consultores

Ana Caetano
António Marques
Márcio Negreiro

Ilustração final

Mundo AM&A
por Alain Gonçalves



Ficha técnica	2
1. O processo de construção do plano de desenvolvimento estratégico do concelho de Mação	4
2. Diagnóstico prospetivo	7
2.1 Mação em números	8
Dinâmicas socioeconómicas das freguesias de Mação	9
2.2 Mação terra de boas águas, ares e azeites	10
Recursos naturais e infraestruturas ambientais	10
Património e recursos turísticos	16
2.3 Mação território de baixa densidade	21
População e emprego	21
Equipamentos e respostas sociais	24
2.4 Mação um território no Médio Tejo	25
2.5 Análise das forças, condicionantes e oportunidades	26
3. Visão e estratégia de desenvolvimento	27
3.1 A visão para o concelho de Mação	28
3.2 Referencial estratégico de intervenção	30
Valorização económica do espaço rural e florestal	32
Otimização das respostas sociais	40
Gestão do património histórico e cultural	48
A estratégia de desenvolvimento de Mação no contexto do Médio Tejo	50
4. Plano de ação	53
Projetos estruturantes	54
Melhoria das condições de base e redução dos custos de contexto	69
5. Anexos	71

1. O processo de construção do Plano de Desenvolvimento Estratégico de Mação

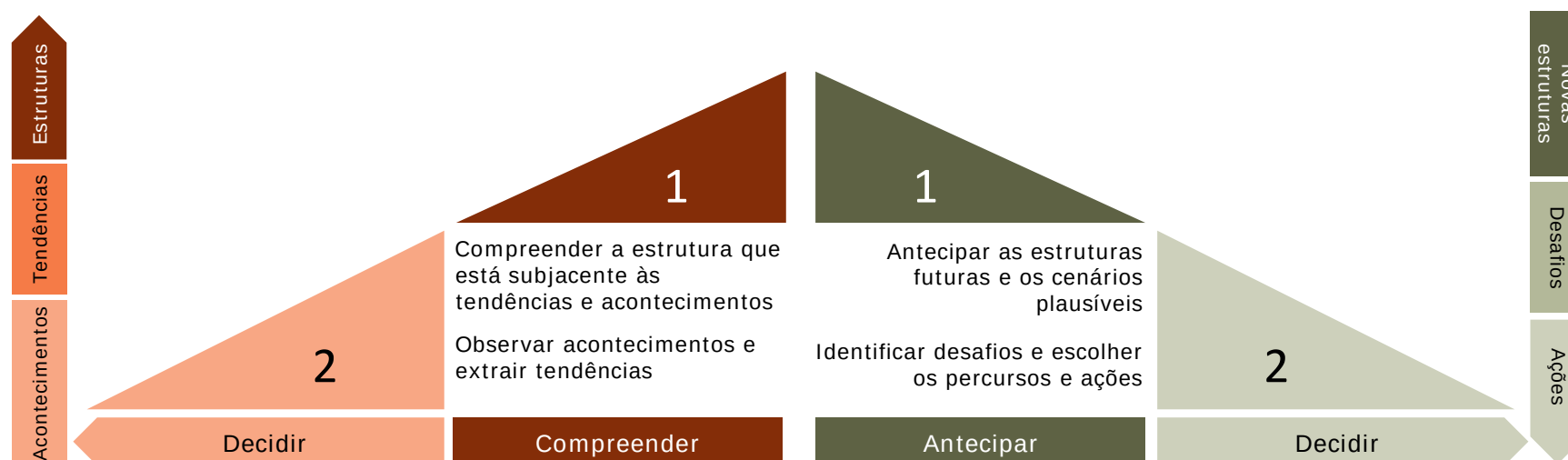
A Câmara Municipal de Mação reconheceu a necessidade de construção de uma estratégia de ação coletiva, com base numa abordagem ampla, transdisciplinar e integradora de ideias e projetos, afirmando-se como instrumento orientador da ação pública, privada e associativa. A definição da estratégia de desenvolvimento e das recomendações obedece a um conjunto de princípios que integram os avanços recentes em matéria de planeamento e gestão estratégica de base territorial.

A estratégia de crescimento e desenvolvimento para um território deve considerar várias dimensões: desde logo deve valorizar as interdependências que se estabelecem entre a “utilização e fruição” do território com os respetivos “públicos e utentes”, considerando que na construção de um quadro prospetivo, as diversas óticas de observação

– mais centrada no território, nas empresas ou nas pessoas – deverão ser lidas procurando o equilíbrio entre uma “economia competitiva” e uma “sociedade coesa”.

A adequada articulação entre o “espaço para viver”, “espaço para visitar” e “espaço para trabalhar e investir” exige, desta forma, um equilíbrio pragmático entre diferentes modos de pensar e de combinar fins e meios, nomeadamente os que permitem situar as fronteiras entre as ambições e resultados possíveis, ancoradas numa identificação rigorosa das condicionantes relevantes.

Figura 1.1 A prospetiva no processo de planeamento estratégico territorial



1. O processo de construção do Plano de Desenvolvimento Estratégico de Mação

O planeamento estratégico não é um documento no sentido convencional do termo mas antes um processo de condução da mudança. Neste sentido a metodologia adotada na elaboração do Plano de Desenvolvimento Estratégico de Mação não contempla uma definição rígida e sequencial das etapas de trabalho, pelo contrário, apoia-se num processo dinâmico e flexível como garantia da disponibilidade para, durante o tempo de elaboração do estudo, aperfeiçoar, corrigir e integrar elementos de diagnóstico, estratégia e projetos estruturantes, envolvendo:

- Um diagnóstico prospetivo, onde se recolhe, trata e interpreta as realidades a partir, por um lado, dos elementos estatísticos reunidos e organizados e do conhecimento do território e, por outro, da auscultação dos atores mais relevantes, com responsabilidades no tecido empresarial e associativo, no terceiro setor, na produção e difusão do conhecimento, no desenvolvimento local e no ordenamento e planeamento do território, procurando identificar as principais necessidades, constrangimentos e oportunidades de desenvolvimento económica e social. Neste ponto, optou-se por comparar o concelho com as regiões do Médio Tejo e Pinhal Interior Sul, dada a recente reorganização das NUTS III e das Comunidades Intermunicipais.
- Uma visão e estratégia de intervenção, onde se projetam os constrangimentos e desafios deste território, os objetivos e os fatores críticos de sucesso de uma intervenção orientada para a melhoria da qualidade de vida dos maçaenses.
- Um plano de ação, onde se identificam as ações e projetos que, por

um lado, refletem a concertação alargada dos atores e, por outro, respondem às necessidades e objetivos identificados.

A participação e envolvimento dos atores locais na fase de conceção da estratégia é, portanto, assumida como condição para a concertação e a convergência das decisões, interesses e projetos de investimento em torno de uma estratégia partilhada e para a geração de sinergias e complementaridades essenciais ao sucesso da estratégia.

Neste sentido foi realizado um programa de trabalho que incluiu várias entrevistas individuais e workshops com empresários, instituições públicas, associações e outras organizações sem fins lucrativos que reconheceram a necessidade de cooperação entre os atores-chave do território e apontaram objetivos, novas soluções e ações que foram tidas em consideração em todas as fases do desenvolvimento dos trabalhos.

- Workshop “O social – presente e futuro”, realizado no dia 8 de Outubro com a presença de atores nos domínios de saúde, ação, proteção e segurança social, educação e formação
- Workshop “Tecido empresarial e recursos endógenos”, realizado no dia 13 de Outubro, com a presença de empresários e representantes de associações locais